

A GAZE FROM THE BACK

de **Pedro Sousa Vieira**

(Vs. Pt.)

“Não se encontra o espaço, é sempre necessário construí-lo.” (Gaston Bachelard)

Temos muito gosto em anunciar *A Gaze from the Back*, a primeira exposição individual de Pedro Sousa Vieira na Galeria Belo-Galsterer.

O artista irá expor uma série dos seus trabalhos mais recentes. Série na qual tem trabalhado durante o último ano até agora, e na qual os media se misturam e complementam.

Se olharmos para trás, vemos que a obra de Pedro Sousa Vieira foi sempre muito heterógena: pintor de formação, os trabalhos que temos vindo a conhecer nos seus 25 anos de carreira, têm atravessado todo o tipo de géneros e meios. Desenho, pintura, fotografia, escultura, instalação, desde 1989 até hoje...

Dos novos trabalhos, destes inúmeros trabalhos existentes, Pedro Sousa Vieira escolheu 20 para serem apresentados em *A Gaze from the Back*. Neles, confundem-se as noções daquilo que designamos como fotografia e pintura e/ou desenho. Quem diz isso também poderia dizer confluir; ao olhar para estes trabalhos também poderemos pensar em iludir, gerando a ilusão de qualquer coisa que não estava e agora está... Neste caso, de um espaço que é habitado por corpos, objectos, paisagens que foram extintas ou atenuadas na sua expressão visual, não entendemos muito bem porquê?, mas que mantêm ainda alguns traços perceptíveis, como que desafiando as nossas noções da realidade; ou então confrontando-nos com a complexidade da realidade, quase como dizendo que ela nem sempre é aquilo que parece?!

Se olharmos por exemplo a obra cuja imagem foi escolhida para o convite – *Allison Parks (Rosa)* – destaca-se logo uma forma quadrada, uma tentativa de excluir uma parte da imagem subjacente, ao mesmo tempo que se cria um espaço singular que leva o nosso olhar para uma determinada parte, numa determinada direcção. Várias linhas confluem para o mesmo sítio e começamos a perceber que existe um espaço visual sobre o qual o artista construiu outro espaço (fictício, visual, bidimensional).

Não obstante, os materiais usados para criar este ‘espaço sobre o espaço’ são do mais habitual possível – lápis de cor, aguarela, grafite e guache, mas também impressão a jato de tinta sobre papel.

Dessa forma, o artista interveio na superfície do papel, o traço da moldura preta que separa a imagem das suas margens, revela alguma violência e veemência na aplicação da tinta. Essa – suposta – violência, só reforça no fundo o contraste existente com a imagem e cores delicadas/berrantes que ficaram desta forma destacadas e às quais toda a nossa atenção é dirigida.

Perguntamos: se o artista quis a nossa atenção somente sobre um determinado ponto – porquê mostrar tudo o resto? e o processo de lá chegar? Porque no fundo é isso que nos é proposto – além da descoberta daquilo que é representado (serão desenhos ou fotografias?) – o artista leva-nos pela mão e expõe uma parte do seu processo criativo.

Afinal, *A Gaze from the Back*, é uma mostra, em que quando olhamos para as obras que se encontram na parede, é como se olhassemos por cima do ombro do artista e participássemos na acção criativa.

Nota Biográfica:

Pedro Sousa Vieira nasceu no Porto (1963). Vive e trabalha em Braga.

O artista desenvolve o seu trabalho em vários meios: desenho, pintura, instalação e fotografia, entre outros. Até agora, realizou mais que 20 exposições individuais, e participou ao longo da sua carreira em mais de 30 exposições colectivas.

Os seus projectos mais recentes são as exposições individuais em Lisboa (Preto no Branco, 2012, Espaço Chiado 8, curador: Bruno Marchand), e Porto (No dia anterior, 2013, Galeria Nuno Centeno), e no Centro Cultural Vilaflor em Guimarães (2011, curador: Bruno Marchand).

Destacamos também as suas participações nas seguintes exposições colectivas: À propos des lieux d'origine. Portugal agora, MUDAM – Musée d'Art Moderne Grand-Duc Jean, Luxemburg (2007, curadores: Clément Minighetti, Marie-Claude Beaud, Björn Dahlström), Entre Linhas– Desenho na Colecção da Fundação Luso-Americana, Culturgest, Lisboa (2005, curador: João Silvério), Zoom 1986-2002 – Colecção de Arte Contemporânea Portuguesa da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento: uma selecção, Museu de Arte Contemporânea de Serralves, Porto (2002, curador: Manuel Castro Caldas), e Linhas de Sombra, no CAM / Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa (1999, curadores: João Miguel Fernandes Jorge e Helena de Freitas).

A obra do artista encontra-se em algumas das colecções portuguesas mais importantes: Ar.Co, Lisboa; Caixa Geral de Depósitos, Lisboa/Porto; CAM / Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa; Fundação de Serralves, Porto; FLAD – Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, Lisboa.

GALERIA
BELO-
GALSTERER

A GAZE FROM THE BACK

by **Pedro Sousa Vieira**

(Vs. En.)

“You don’t find space, you always have to construct it.”

(Gaston Bachelar, French philosopher)

We are very pleased to announce *A Gaze from the Back*, the first solo exhibition by Pedro Sousa Vieira at Galeria Belo-Galsterer.

The artist will exhibit a series with his most recent works. A series on which he has been working since last year, and in which different media intertwine and complement each other.

If we look back in time, we see that Pedro Sousa Vieira’s work has always been very heterogeneous: painter by education, the works we’ve got to know in his 25 years of experience have paid tribute to almost every type of expression and media. Drawing, painting, sculpture, installation, from 1989 until today...

From these new works, these innumerable existing works, Pedro Sousa Vieira has chosen 20 to be presented in *A Gaze from the Back*. In these, the notions of what we denominate as photography and painting and/or drawing blend and combine. We could also say that they come together or mingle. Observing these works, we might also think of descriptions as ‘deceiving’, or ‘generating illusion’ of something that wasn’t but now exists... In this special case, it is a space that is inhabited by bodies, objects, and landscapes that have been erased or attenuated in its visual expression, we don’t fully understand why?, but that still maintain noticeable traits, as if challenging our notions of reality; or simply confronting us with the complexity of reality, almost as if saying that it is not always what you think it seems?!

For example, if we look at the image of the work chosen for the invitation – *Allison Parks (Pink)* – a square form stands out right away, an attempt of excluding a part of the subjacent image, at the same time this square creates a singular space that conducts our gaze to a determinate part, in a determinate direction. Several lines converge in direction of the same place and we begin to understand that there is a visual space on which the artist has constructed another one (fictional, visual, bi-dimensional). Nevertheless, the materials used to create this ‘space on top of another space’ are very common ones: colour pencils, watercolour, graphite and gouache, but also inkjet impression on paper.

Like this, the artist intervenes on the paper’s surface. The trace of the black frame that separates the image from its borders or margins reveals some violence and vehemency in respect to the application of the ink. This – supposed – violence, only reinforces the existing contrast between the image and the delicate/flashy colours that appear highlighted in this way and to which all our attention is directed.

We'd like to ask: if the artist wanted our attention only on this determined aspect – why showing all the rest? as well as the process how to get there? Because in the end this seems to be the proposition the artist makes – besides of discovering what is represented (are they drawings or photographs?) – the artist takes us by the hand and lays out his creative process.

After all, *A Gaze from the Back*, is an exhibition, in which – when we observe the works on the wall, it's like we are looking over the artist's shoulders and participating in the creative action.

Biographical Note:

Pedro Sousa Vieira was born in Oporto, Portugal (1963). He lives and works in Braga, Northern Portugal.

The artist works in different techniques and supports: drawing, painting, installation and photography, are some of them. Until now, he realized over 20 solo exhibitions and participated in more than 30 group shows.

We would like to draw attention to his most recent solo exhibitions in Lisbon (Preto e branco, 2012, Chiado 8 Space, curator: Bruno Marchand), and in Oporto (No dia anterior, 2013, Nuno Centeno Gallery), as well as at the Centro Cultural Vilaflor in Guimarães, Portugal (2011, curator: Bruno Marchand).

Also, there are several participations in group exhibitions that should be mentioned: À propos des lieux d'origine. Portugal agora, MUDAM – Musée d'Art Moderne Grand-Duc Jean, Luxemburg (2007, curators: Clément Minighetti, Marie-Claude Beaud, Björn Dahlström), Entre Linhas – Desenho na Coleção da Fundação Luso-Americana, Culturgest, Lisboa (2005, curator: João Silvério), Zoom 1986-2002 – Coleção de Arte Contemporânea Portuguesa da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento: uma seleção, Museu de Arte Contemporânea de Serralves, Porto (2002, curator: Manuel Castro Caldas), e Linhas de Sombra, no CAM / Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa (1999, curators: João Miguel Fernandes Jorge e Helena de Freitas).

His work is represented, between others, in the following public collections: Ar.Co, Lisbon; Caixa Geral de Depósitos, Lisbon/Oporto; CAM / Calouste Gulbenkian Foundation, Lisbon; Serralves Foundation, Porto; FLAD –Luso-American Foundation for Development, Lisbon.

GALERIA
BELO-
GALSTERER

BYTE

Projecto individual de
Pedro Calapez

(Vs. Pt.)

BYTE

10111111=¿

Temos muito gosto em apresentar pela primeira vez o trabalho de Pedro Calapez a solo na Galeria Belo-Galsterer com *BYTE*, um projecto individual do artista.

A série de trabalhos que intitulou de *BYTE* (2014), é constituída por painéis isolados, de forma quadrada ou circular, fabricados em chapa de alumínio lacada e pintados com tinta alquídica (tinta de óleo com secagem rápida).

O título *BYTE* pretende evocar o sistema de linguagem máquina em informática, em que a génese da palavra, e portanto da comunicação, resulta da combinação de octetos de bits. De facto um *BYTE* é definido como uma unidade de informação digital constituída por 10 bits, sequência de dispositivos electrónicos que ora estão ligados ou desligados, representados graficamente pelos algarismos 0 e 1, notação da linguagem “binária”. Cada uma destas pinturas, pelas suas formas circular (zero) e quadrada (um) questiona, o hipotético observador, se a coexistência da palavra e a imagem só será possível de uma forma artificiosa, codificada.

Durante a exposição será lançado uma edição especial de múltiplos (limitada a 10 exemplares) da autoria do artista Pedro Calapez.

Nota Biográfica

Pedro Calapez (Lisboa, 1953), vive e trabalha em Lisboa.

Começou a participar em exposições nos anos 70, tendo realizado a sua primeira individual em 1982. O artista explora a abstracção na pintura e no desenho, experimentando novos suportes como o alumínio, o tijolo e a madeira, continuando a usar os suportes mais tradicionais como a tela e o papel.

O seu trabalho tem sido mostrado em diversas galerias e museus tanto em Portugal como no estrangeiro e, esteve também presente em exposições colectivas no âmbito da Bienale de Veneza (1986) e da Bienal de São Paulo (1987 e 1991).

GALERIA
BELO-
GALSTERER

BYTE

Individual Project by
Pedro Calapez

(Vs. En.)

BYTE

10111111=ı

We're delighted to present for the first time a solo presentation of Pedro Calapez at Galeria Belo-Galsterer: *BYTE* a solo project by the artist.

The series of works entitled "*BYTE*" (2014), consists of isolated panels, shaped in a square or circular format, made of aluminum lacquered plates and painted with alkyd paint (fast drying oil paint). The title *BYTE* evokes the machine language in computing, in which the genesis of the word, and thus of communication, is a combination of octets of bits. In fact, a *BYTE* is defined as a unit of digital information consisting of ten-bit sequences, a sequence of electronic devices that are turned on or off, which are graphically represented in binary language by the numbers 0 and 1. Each of these paintings, for their circular shapes (zero) and square (one), questions the hypothetical observer, if the coexistence of word and image is possible only in a contrived, or coded form.

We will launch a special edition of multiples (in a limited edition of 10) by Pedro Calapez during the exhibition.

Biographical Note

Pedro Calapez (Lisbon, 1953), lives and works in Lisbon, Portugal.

He began taking part in exhibitions in the seventies and in 1982 he had his first solo exhibition. The artist explores the possibility of abstraction in painting and drawing, trying out new supports as aluminum, brick and wood, apart from the more traditional ones as paper and canvas.

He has exhibited his work individually in various galleries and museums and was also present in group exhibitions at the Venice Biennial (1986) and the São Paulo Biennial (1987 and 1991).